

ADEUS, «QUEIMA», ATÉ AO ANO

Era já a manhã de ontem quando os estudantes debandaram da Póvoa de Varzim com destino ao Porto. Era o fim da Queima das Fitas - 87. Os olhos ensonados mostravam à saciedade que a última semana fora cansativa. Mas, certamente, ninguém pensa deixar de estar presente no próximo ano. Porque a Queima tem mais encanto na hora da despedida...

Depois do Rali Paper - cujos prémios são hoje entregues - os estudantes regressaram à Póvoa de Varzim na tarde de domingo para assistir à garraia. Ninguém deu o tempo por perdido, uma vez que, tal com se esperava, a praça de toiros da Póvoa voltou a ser palco de um espectáculo de gargalhada, com os improvisados forçados a levarem umas valentes marchas de garraios que, garantem-nos, estavam tão cansados que se pegavam com uma só mão. Só que os estudantes não o estavam menos e alguns tiveram mesmo que recolher ao hospital para receber curativos.

Apesar de tudo, ninguém desmobilizou e à noite as instalações das piscinas da Sopete mais pareciam uma sauna de uma sala de baile, com milhares de estudantes que queriam viver até ao último momento o folgado que só volta no próximo ano. O calor era de tal modo intenso, que alguns não resistiram e decidiram mesmo dar um mergulho nas piscinas ali ao lado.

Entretanto, na discoteca D. Pedro o ambiente não era muito mais respirável, uma vez que o programa oficial da Queima previa o desdobramento do fim de festa nas piscinas e na discoteca.

Já de manhã, foi o regresso ao Porto. Para muitos, era também já a preocupação dos exames que se avizinham e que foram esquecidos nos últimos dias.

Já o dissemos e hoje repetimo-lo: a Queima das Fitas seja no Porto ou em Coimbra, tenha ou não tradições, é sempre um momento inesquecível na vida

dos académicos. Tudo isto, porém, não significa que não seja necessário fazer sempre melhor. E o que se pode dizer é que a Queima do Porto precisa de mais rigor para que não possa ser confundida com um qualquer S. João, como alguns pretendem.

Seria demais exigir que numa cidade industrializada como o Porto a Queima venha a ter o mesmo cariz que tem em Coimbra, cidade iminentemente académica. Mas importa, mesmo assim, definir alguns critérios para os próximos anos.

O cortejo foi um dos pontos mais altos dos festejos mas também um dos que mais denunciou a falha da organização. Tinha sido anunciado que apenas o integrariam as faculdades e um ou outro instituto e o que se verificou foi a presença de tudo o que era escola a partir do ensino secundário. Houve mesmo quem dissesse que só faltava a representação de uma qualquer escola primária da cidade.

Quanto aos trajes académicos urge um maior controlo. De duas uma: ou os estudantes se decidem por vestir normalmente, ou então quando envergarem os trajes académicos devem respeitar o mais possível a tradição. E não, como se viu, vestir uma batina sobre calças de outra tecido e cor...

A presença da Estudantina e da Orchestra Pitagórica da Academia de Coimbra no Sarau Cultural foi também uma lição, sobretudo se comparado com a pobreza dos números apresentados no Sarau recreativo. Numa palavra, importa que a Academia do Porto crie estruturas durante os anos para mostrar na Queima das Fitas e noutros espectáculos que eventualmente se realizem. O que evitaria semelhante improvisação como a que se notou e as acusações de que aos estudantes do Porto falta criatividade.

Mesmo assim, valeu a pena. Aos académicos do Porto, aqui reiteramos a nossa saudação e, desde já, marcamos encontro para o próximo ano.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Organização estudantil - Queima das Fitas

